

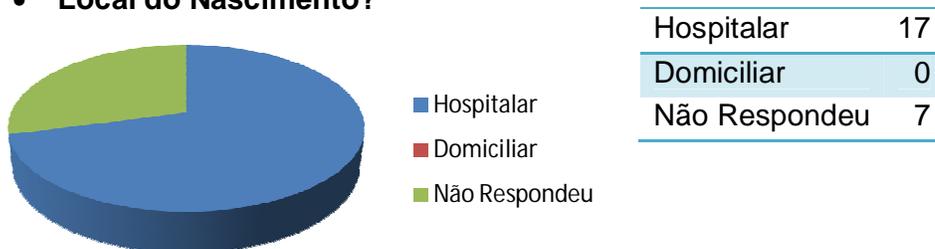
Enquanto o parto normal faz bem ao bebê e sua saúde. Porém no caso de uma pessoa portadora do vírus HIV. É totalmente arriscado um parto normal principalmente sem a utilização de medicamentos pela mãe durante seis meses antes do parto, em especial o tratamento com o AZT (zidovudina). Se o bebê nascer de parto cesariano planejado, ao invés de parto normal, o risco de transmissão diminui. A “cesariana facultativa”, como também é chamada, é programada para a semana de gestação, ou mesmo antes, se o trabalho de parto for antecipado. O tratamento anti-HIV no período de gestação, associado ao parto cesariano planejado, pode reduzir o risco de transmissão para até 2%.

• **Houve Problema Durante o Parto?**



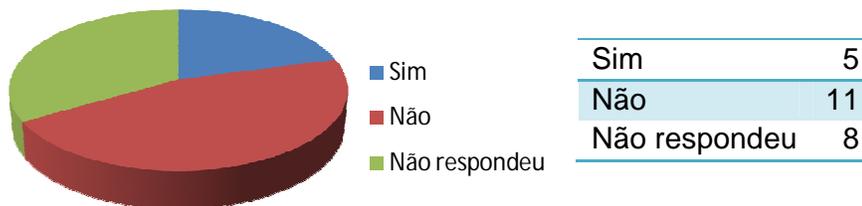
Por não saber sua sorologia ou simplesmente por considerar apenas o fato de ter ocorrido tudo bem, na hora de ter o bebê, as mulheres em sua maioria afirma não ter ocorrido problemas durante o parto e não houve naturalmente, porém observamos que se houvesse um melhor tratamento e acompanhamento a essas mulheres em relação ao HIV de fato, não haveria nenhum problema verdadeiramente, porém ocorreu à infecção vertical para seus filhos.

• **Local do Nascimento?**



O nascimento em sua maioria é hospitalar mostrando a importância de maior atenção nos casos de realizar partos sem nenhum cuidado oferecendo risco de contaminação vertical de mãe para filho.

- **Fez o uso do AZT durante o parto?**



AZT (zidovudina), medicamento usado no tratamento contra o HIV, tem demonstrado reduzir o risco de transmissão da mãe para o filho. Gestantes recebem comprimidos de AZT durante os últimos seis meses de gravidez e AZT intravenoso durante o trabalho de parto e durante o parto, e seus bebês tomam xarope de AZT nas seis primeiras semanas após o nascimento. Além disso, as mães são aconselhadas a não amamentar. É muito menos provável que essas mulheres transmitam HIV para seus bebês do que as que não tomaram o AZT.

- **Fez o uso do AZT durante o no recém-nascido?**



- **Tomou leite materno?**



Se a mãe HIV positiva amamentar seu bebê, o risco de infecção praticamente dobra, e passa a ser de, aproximadamente, um em cada três bebês. Por isso, se houver uma alternativa mais segura do que o leite materno, as mães